

Diálogos com a arquitetura

Arquiteta e Urbanista Sandra Guimarães
@sandraguimaraesarquitetura

Desde o seu surgimento o cinema tem mantido estreita relação com a arquitetura, localizando o espectador no tempo e espaço ou incorporando a mesma no papel de um personagem no desenrolar do enredo.

Malcolm & Marie (Sam Levinson) foi rodado durante a pandemia da Covid 19 e relata uma noite de “dr” do casal que dá nome à película. O filme se passa inteiramente na residência do casal. A casa escolhida para a locação foi a CATERPILLAR HOUSE, na Califórnia, vencedora de seis prêmios internacionais (arquitetura, design e sustentabilidade), projetada pelo escritório Feldman Architecture, em 2010. É impossível que alguém (arquiteto ou não) ao comentar o filme (bem ou mal), não faça considerações a respeito dessa obra arquitetônica, seja pelo projeto arrojado ou por seus espaços terem sido determinantes na movimentação dos atores a partir do conteúdo dos diálogos, potencializando ainda mais a intenção das cenas.

A fotografia do filme é em preto e branco, o que evidencia as texturas, formas e o design do mobiliário sem a interferência e a potência das cores, inclusive da natureza, já que muitos fechamentos da residência são em vidro e a sua implantação, numa área de 2 800m², é abraçada pela vegetação local. A iluminação artificial foi precisa no papel de evidenciar os detalhes da construção como as curvas da parede de taipa, o telhado, o piso de concreto, o mobiliário.

Outro recurso interessante é a filmagem de cenas de fora pra dentro e vice-versa, possível através da transparência do vidro, criando quadros e perspectivas interessantes. As esquadrias da suíte assumem o papel de telas, enquadrando a natureza e os protagonistas, com um belo resultado estético e conceitual.

A relação dos diálogos com a arquitetura também se dá a partir dos espaços mais fluidos (salas, cozinha e ambiente externo) ou compartimentados (circulações, quartos, banheiros) que permitem a aproximação ou distanciamento dos personagens.

Malcolm e Marie transitam pelos espaços interno-externo em sintonia com a intenção do texto. As cenas em que os personagens precisam extravasar, se distanciar ou silenciar acontecem no espaço externo, enquanto no espaço interno a conversa se desenvolve na aproximação dos mesmos. A câmera faz bom uso dos enquadramentos, planos abertos e fechados, reforçando as tensões e as pausas.

A ausência de vizinhança e de ruídos externos (tão presentes em nosso cotidiano) também me fizeram pensar se essa discussão se estenderia tanto, beirando a exaustão, se a narrativa acontecesse num ambiente menos isolado.

Na relação mútua entre a casa e a nossa vida, conseguimos identificar na película a importância do projeto de arquitetura no momento de vida dos personagens.

O filme sugere a casa e a casa sugere o filme.

A casa Caterpillar, ao meu olhar, foi a balizadora da direção de cena, de fotografia, de arte e do filme de forma geral. No silêncio inicial, na dança de Malcolm ao som de James Brown, no deslocamento da dupla pelos espaços enquanto se agridem e se amam, e na lembrança imagética que ficará do filme.

“O arquiteto, à semelhança de um diretor de cinema, deve saber captar a luz, o movimento, produzindo por meio dos seus projetos uma coreografia de ritmos, gestos, imagens, tomadas(planos) e fantasia. Saber realizar, enfim, a síntese entre o universo real e o virtual.”
Jean Nouvel

Título: Malcolm & Marie

Ano: 2021

Diretor: Sam Levinson

Atores: Zendaya, John David Washington